

# A AVIAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO ATUANDO CONJUNTAMENTE EM OPERAÇÕES COM A FORÇA DE SUPERFÍCIE <sup>[1]</sup>

## THE BRAZILIAN ARMY AVIATION WORKING TOGETHER IN OPERATIONS WITH THE SURFACE FORCE

Iago Kauã de Carvalho Vital <sup>[2]</sup>

### RESUMO

A atuação da Aviação do Exército Brasileiro nos campos de batalha se faz presente desde a batalha de Humaitá e Curupaiti, e deste modo evidencia-se a versatilidade do uso da Aviação tendo como missão base promover a aeromobilidade à Força de Superfície em operações e situações de guerra e não guerra e em qualquer ambiente, bem como a recriação da Aviação do Exército em 1986 fez com que a Força Terrestre adquirisse a capacidade de atuar na 3ª dimensão do Espaço de Batalha. O presente estudo tem como objetivo geral compreender e expor a atuação da Aviação em operações na faixa territorial, no amplo espectro da defesa do território nacional. O presente trabalho sofreu um direcionamento indutivo e consistiu em uma pesquisa básica de abordagem qualitativa realizada através da consulta e análise de documentos de diversas fontes. Tendo em vista que a Aviação do Exército Brasileiro ainda é muito nova no âmbito do Exército este estudo visou mostrar as formas de atuação desta em operações conjuntas com a Força de Superfície, no contexto do espectro territorial, além de expor os benefícios destas operações. Este estudo teve a operação CORE21, Copa do Mundo (2014) e Operação Ágata como objetos principais à exposição e concretização dos dados e objetivos expostos no trabalho. Ao fim desse estudo, conclui-se que a atuação da Aviação nessa 3ª dimensão do campo de batalha é de extrema importância e vem sendo realizada de forma exemplar no tocante a todos os aspectos, desde o planejamento até sua execução.

**Palavras-chave:** Força de Superfície. CORE21. Operação Ágata. Copa do Mundo. Aviação. Exército Brasileiro.

### ABSTRACT

The performance of the Brazilian Army Aviation in the battlefields has been present since the battle of Humaitá and Curupaiti, and in this way the versatility of the use of Aviation is evidenced, having as its basic mission to promote air mobility to the Surface Force in operations and situations of war and not war and in any environment, as well as the recreation of the Army Aviation in 1986 made the Ground Force acquire the ability to act in the 3rd dimension of the Battle Space. The present study has as its general objective to understand and expose the role of Aviation in operations in the territorial range, in the broad spectrum of the defense of the national territory. The present work underwent an inductive direction and consisted of a basic research with a qualitative approach carried out through the consultation and analysis of documents from different sources. Considering that the Brazilian Army Aviation is still very new within the Army, this study aimed to show the ways in which it acts in joint operations with the Surface Force, in the context of the territorial spectrum, in addition to exposing the benefits of these operations. This study had the CORE21 operation, World Cup (2014) and

---

[1] Artigo apresentado em 10 de outubro de 2022 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

[2] Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos – Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: kauan.vital@eb.com.br

Operation Ágata as main objects for the exposure and implementation of the data and objectives exposed in the work. At the end of this study, it is concluded that the role of Aviation in this 3rd dimension of the battlefield is extremely important and has been carried out in an exemplary way in all aspects, from planning to execution.

**Keywords:** Surface Force. CORE21. Operation Agate. World Cup. Aviation. Brazilian army.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das primeiras atuações da Aviação do Exército Brasileiro ocorreu com o uso de balões cativos nos campos de batalha de Humaitá e Curupaiti durante a guerra da Tríplice Aliança, no qual foram obtidas informações sobre o inimigo que acarretariam futuramente na vitória da guerra e na manutenção da fronteira dos Estados envolvidos. Diante disso, desenvolveu-se a missão da Aviação, conforme o Manual de Campanha EB70-MC-10.204 da Portaria n. 049 – COTER, a missão da Aviação consiste:

“A missão da Aviação é prestar aeromobilidade orgânica à F Ter, nas operações em situação de guerra e de não guerra, preferencialmente à noite, utilizando para tal as capacidades obtidas pelo emprego dos óculos de visão noturna (OVN) e pelos dispositivos eletrônicos embarcados nas aeronaves.” (BRASIL, 2019, p. 2-1)

Deste modo, define-se a Aviação do Exército Brasileiro como uma força aeromóvel que tem como missão base promover a aeromobilidade à Força de Superfície em operações e situações de guerra e não guerra e em qualquer ambiente. Vale ressaltar que ela é composta de um conjunto de aeronaves de asas rotativas destinadas a cumprir missões em detrimento dessa força (BRASIL, 2019).

Segundo o Comando de Operações Terrestres (BRASIL, 2019, p. 1-1) “A Aviação do Exército realiza atividades e tarefas atinentes a todas as funções de combate: movimento e manobra, comando e controle, inteligência, fogos, logística e proteção”. Por meio dela, evidencia-se que várias são as formas de atuação territorial da Aviação do Exército Brasileiro.

Este trabalho científico tem como tema “A atuação da Aviação do Exército no amplo espectro dos conflitos territoriais, atuando em conjunto com a força de superfície”. Nesse sentido, o objeto de pesquisa, ou seja, a delimitação do tema é “A Aviação do Exército Brasileiro atuando conjuntamente em operações com a Força de Superfície”.

A partir do referido objeto, sabe-se que a Aviação do Exército sempre atuou e atua em todas as localidades do território brasileiro e sob quaisquer circunstâncias, entretanto essas informações ainda são pouco expostas ao público, acarretando deste modo, com que muitos não

saibam o verdadeiro poderio desta e onde ela é empregada. Dado o exposto, determinou-se a problemática do trabalho: onde, como e quando a aviação atuou/atua em operações territoriais corroborando para o cumprimento das missões da Força de Superfície, e quais os resultados dessas operações?

Para delinear bem o estudo, este trabalho desdobrar-se-á em um objetivo geral e quatro objetivos específicos: o objetivo geral (principal) consiste em compreender e expor a atuação da Aviação em operações na faixa territorial, no amplo espectro dos conflitos territoriais, tanto no enfoque do reconhecimento quanto em outros serviços, como o de simulação, tendo por exemplo de explanação a operação CORE 21, onde foram desenvolvidas atividades entre o Exército Brasileiro e o Exército Americano. Além desse objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos: a) Identificar operações que contaram com a participação da Aviação do Exército; b) Caracterizar os efeitos da atuação da Aviação nestas operações; c) Identificar como a Aviação atuou em conjunto com a Força de Superfície.

No início deste trabalho no tocante à metodologia da pesquisa, o trabalho sofreu um direcionamento indutivo, em que através da observação e estudo de casos obter-se-á conclusões. Quanto ao procedimento da obtenção de dados, a pesquisa será do tipo bibliográfica em fontes já publicadas (sites, documentos, artigos etc.) visando a obtenção de um conteúdo de caráter exploratório, de forma com que todos os objetivos propostos se evidenciem de maneira objetiva e clara.

Por fim, possuirá uma abordagem qualitativa com uma finalidade do tipo básica, realizada através da consulta e análise de documentos de diversas fontes, buscando evidenciar de forma transparente como a Aviação do Exército atua em conjunto com a Força de Superfície e expor as operações que necessitaram dessa interação entre ambas, além de gerar conhecimento e informação ao público civil e à comunidade da Aviação.

## **2 COMBINED OPERATIONS AND ROTATION EXERCISES 2021 (CORE21)**

A Operação CORE (*Combined Operations and Rotation Exercises*) consiste em uma união bilateral entre o Brasil e os Estados-Unidos da América onde exercícios militares combinados, dos respectivos Exércitos, são executados. Tem como objetivo principal promover a interligação de experiências do Exército Brasileiro com o Exército norte-americano, especialmente no tocante aos métodos de adestramento, organização e emprego de tropa. Como responsável pela organização e coordenação da tropa, tem-se o Comando de

Operações Terrestres (COTER), por intermédio da Chefia do Preparo do Exército Brasileiro. O exercício também tem como objetivo contribuir para o aprimoramento do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) e para o treinamento das Forças de Prontidão (FORPRON), certificando tropas do Exército Brasileiro para operações internacionais.

A CORE21 contou com a participação de uma subunidade americana que operou de forma integrada a um batalhão da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel. A Operação foi realizada na região do Vale do Paraíba durante 10 dias e foi concentrada no campo de instrução da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

“O Comando de Aviação do Exército (CAvEx) integra a CORE 21 com tropa e o emprego de 22 aeronaves dos modelos Jaguar, Cougar, Pantera e Fennec. Entre as atividades com a utilização das aeronaves estão o assalto aeromóvel, que ocorreu na última terça-feira (7), e o tiro real executado na quarta-feira (8) pela esquadrilha de reconhecimento e ataque. Na simulação de tiro defensivo foram empregadas as aeronaves Fennec” (BRASIL, 2021)

A solenidade de encerramento da CORE21, ocorreu no dia 16 de dezembro na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). O solene evento contou a participação de militares de ambas as forças, além da presença do General de Divisão Edson Diehl Ripoli, comandante da 2ª Divisão de Exército, acompanhado do General de Brigada Paulo Roberto Rodrigues Pimentel, comandante da AMAN, e do General de Brigada Rodrigo Ferraz, da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel. Após o encerramento da CORE21, a CORE22 entrou em ação e já está em andamento. No dia 04 de agosto de 2022, os 219 militares do Exército Brasileiro partiram com destino a Fort Polk, na Luisiana, nos Estados Unidos. Ressalta-se que para sua execução, esta passou por um grande processo criterioso para chegar à situação atual, como afirma Dardano (2022):

“O processo de preparação para a Operação CORE 22 esteve norteado pelas Operações ARATU. Nesse contexto, foram realizadas, no primeiro semestre de 2022, três ARATU, sendo as duas primeiras no Vale do Paraíba e a terceira no Campo de Instrução de Formosa (CIF). Nessa última, considerada a mais importante, a Equipe de Coordenação e Ligação buscou a região brasileira que mais se assemelhasse àquela que a tropa encontraria nos EUA.”

Figura 1



Fonte: <https://www.forte.jor.br/2021/12/16/operacao-core-21-tropas-do-brasil-e-dos-eua-realizam-exercicio-combinado-por-dez-dias>

Como consequência da operação, o comandante do COTER destaca que a importância da atividade reflete no desenvolvimento da interoperabilidade entre os Exércitos, fazendo com que os militares do Exército Brasileiro adquiram muita aprendizagem, tendo em vista que os exercícios promovem um grande ganho de técnicas, táticas e procedimentos tanto individuais quanto coletivos, tendo como por exemplo, a participação do Brigada Aeromóvel do Exército Brasileiro em um assalto aeromóvel em CHINOOKS, com o objetivo de realizar o transporte de pessoal e material de emprego militar e logo após atuar em um combate noturno.

### **3 COPA DO MUNDO 2014**

A Aviação do Exército Brasileiro teve um papel fundamental na Copa do Mundo de 2014, desde seu planejamento até atuação. Ressalta-se que esta iniciou sua preparação para seu emprego na Copa no final de 2012. Intensa foi a preparação das aeronaves e tripulantes que se adestraram continuamente para o apoio ao grande evento, para que pudessem proporcionar assim aeromobilidade e aumento da capacidade das forças empregadas. Deste modo, 2 (dois) dias antes do grande evento, toda a tropa da Aviação que participaria desse evento, estava pronta para garantir apoio as tropas em solo e a população. Esta Operação contou com o emprego, aproximado, de 430 militares e 44 aeronaves, sendo essas dos seguintes modelos: Fenec (HA-1), Pantera (HM-1), Black-Hawk (HM-2), Cougar (HM-3) e o Jaguar (HM-4), ou seja, todos os modelos existentes na Aviação do Exército, demonstrando assim como a aviação aplicou o emprego dos helicópteros em ambiente totalmente urbano.

Durante toda a Copa do Mundo, a Aviação do Exército garantiu a integridades dos cidadãos, principalmente às delegações de jogadores, onde o apoio para seus deslocamentos e de suas respectivas autoridades foram prestados. Como forma de exemplificar o emprego nesse tipo de missão, as aeronaves contavam com os sistemas de monitoramento embarcado, também conhecidos como Olho da Águia, que tinham como objetivo realizar a filmagem aérea e transmissão das imagens em tempo real, para os Centros de Coordenação de Defesa Aérea (CCDA). Ainda nesse contexto, o COTER conferiu a seu Centro de Comando e Controle da Força Terrestre (CCFTer) novas instalações para utilização na Operação da Copa do Mundo de 2014, com o objetivo de formar, manter e modular essa consciência situacional. Com isso, durante os 32 dias do evento, a Aviação do Exército colaborou para a segurança deste cumprindo com excelência todas as missões.

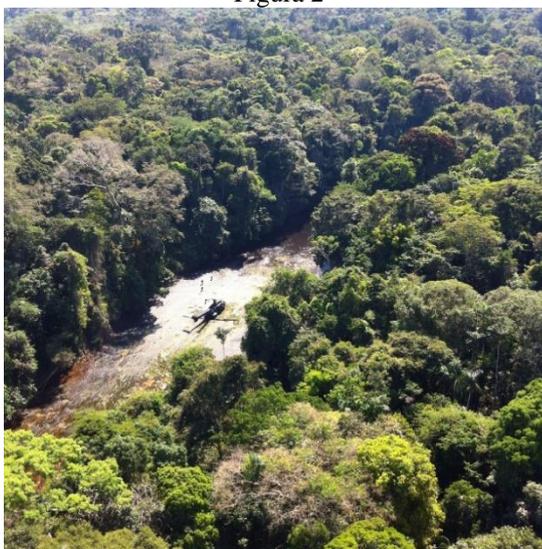
#### **4 OPERAÇÃO ÁGATA**

A Operação Ágata tem como objetivo combater os índices de criminalidades, coordenar o planejamento e a execução de operações militares e policiais, e intensificar a presença do Exército Brasileiro na região de fronteira além de incrementar apoio à população residente na faixa de fronteira. Além disso, também visa à cooperação com países vizinhos do Brasil no combate aos ilícitos transfronteiriços, através da cooperação com as autoridades desses países com o Ministério da Defesa do Brasil, com o intuito de permitir a participação das Forças Armadas deste país na Operação em destaque. Nesta operação, o Exército Brasileiro junto com as outras forças empregam diversas viaturas, principalmente suas aeronaves de asa rotativa com o objetivo de realizarem ações de interdição de pista de pouso irregulares, atracadouros clandestinos e garimpos ilegais utilizados exclusivamente para atividades ilícitas, e reconhecimento especializado de fronteira.

A presença do Exército acaba por garantir a defesa das fronteiras. Em ações integradas, enfrenta com mais assertividade problemas contra o garimpo ilegal e o desmatamento, não só apenas reprimindo, mas também conscientizando a população local. Como consequência dessa operação, militares do Exército Brasileiro conjuntamente com forças auxiliares apreenderam no ano de 2020, 7 (sete) espingardas e 1 (um) rifle, além de 510 munições. Ainda nesse contexto, ações interagências de fiscalização em rios apreenderam mais de 146 mil toneladas de manganês e 1,8 toneladas de drogas ilícitas, dentre elas, maconha, cocaína e *skunk*; o recolhimento da quantia em 17,9 mil reais em espécie e 1,3 quilos de ouro.

“Como resultados tangíveis, destacam-se as apreensões expressivas de maconha e cocaína, que causaram um prejuízo de milhões ao narcotráfico. Ao longo de 10 dias de cumprimento das ações, somam-se aos resultados apreensões de aeronaves, agrotóxicos, contrabandos e veículos, além de prisões, veículos recuperados e autuações por pesca ilegal no Rio Paraguai.”

Figura 2



Fonte: 4º BAvEx – Operação Ágata

## 5 ATUAÇÃO DA AVIAÇÃO NAS OPERAÇÕES

Com a recriação da Aviação do Exército em 1986, a Força Terrestre adquiriu a capacidade de atuar na 3ª dimensão do Espaço de Batalha. Os meios aéreos vieram com a finalidade de multiplicar o Poder de Combate do Exército, podendo ser empregados em operações de combate, apoio ao combate e apoio logístico. No combate moderno, um exército com uma aviação militar possibilita maior rapidez e aeromobilidade para sua tropa, proporcionando um maior escopo para sua atuação, conforme citado nas IP - Emprego da Aviação do Exército:

“A guerra moderna transformou-se em tarefa multidimensional, exigindo alto grau de iniciativa, agilidade, sincronização e capacidade de gerenciamento das informações. A conquista e a manutenção da iniciativa e a rapidez das operações, com vistas a explorar os pontos fracos do inimigo, devem constituir-se em princípios básicos para a condução das operações. Neste contexto, a utilização do helicóptero, atuando como vetor multiplicador do poder de combate, permite a participação da F Ter na 3ª dimensão do campo de batalha, dando-lhe um significativo aumento da mobilidade tática, possibilitando que realize operações em toda a profundidade da área de operações. A AvEx, como elemento de múltiplo emprego da F Ter, tem participação ativa na guerra de movimento, contribuindo no isolamento do campo de

batalha, nas ações em profundidade, na destruição da força inimiga, nas manobras de flanco, no combate continuado, no ataque de oportunidade e no aumento do poder de combate. Assim sendo, os meios aéreos orgânicos permitem aos comandantes terrestres obter consideráveis efeitos em proveito das operações militares.” (BRASIL,2000, p.1-2)

Com vistas a explorar as fragilidades do inimigo, anulando a sua liberdade de ação, os conflitos modernos determinam a rapidez das operações. Desta forma, as operações aeromóveis (Op Amv) se fazem de extrema importância, fazendo com que o emprego do meio aéreo de asas rotativas, permita à Força Terrestre (F Ter) fortalecer o seu poder de combate. O emprego do helicóptero tonifica o poder de combate e permite o emprego da F Ter na terceira dimensão do campo de batalha, torna a força mais dinâmica e fortalece a sua mobilidade tática (BRASIL, 2000). Os helicópteros utilizados pela Aviação do Exército são exigidos ao máximo neste tipo de Operação, pois é de interesse que um meio tão nobre seja aproveitado ao máximo em relação ao seu desempenho e capacidade de transporte.

Nos últimos anos, a AvEx vem sendo empregada nas mais diversas operações, principalmente em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, como por exemplo a Copa do Mundo de 2014, de forma a aumentar a capacidade operacional da Força Terrestre, como seu vetor aéreo, indo de encontro ao que prevê as Instruções Provisórias 85-1, Operações de Garantia da Lei e da Ordem, de 2002:

“A Aviação do Exército (AvEx), como fator multiplicador do poder de combate da F Ter, constitui-se em elemento indispensável na atuação contra as F Adv. Suas características de flexibilidade, potência de fogo, sistema de comunicações amplo e flexível e mobilidade, associadas à capacidade de dissuasão, permitem seu emprego múltiplo nas operações de GLO.” (BRASIL, 2002, p. 9-12)

Empregado também no combate a delitos transfronteiriços e ambientais, como por exemplo a Operação ÁGATA, e em missões de interligação com outros Exércitos, como por exemplo a CORE21, estas que contaram com a grande maioria das aeronaves da AvEx: Fennec (HA-1), Pantera (HM-1), Black-Hawk (HM-2), Cougar (HM-3) e o Jaguar (HM-4). Deste modo, percebe-se que a atuação da Aviação do Exército, em conjunto com a Força de superfície, vem crescendo no tocante a participação desta, que faz com que ambos ganhem mais aprendizagem no Amplo Espectro dos conflitos atuais. Sabe-se que o uso dos helicópteros da Aviação proporciona grande aeromobilidade a tropa em todos os tipos de operações que foram necessárias, podendo também assim, ser empregada em todas as operações complementares existentes no combate moderno, cumprindo missões de combate, apoio ao combate, apoio logístico ou até mesmo de resgate. Com isso vê-se que o emprego da Aviação do Exército é de

extrema importância, já que os meios aéreos ampliam as capacidades da Força de Superfície em suas ações nas diversas operações, assim como o Manual de Campanha EB20-MC-10.214 – Vetores Aéreos da Força Terrestre destaca:

“Nas operações de não guerra, particularmente em ambiente interagências, os meios da AvEx constituem elo fundamental entre as atividades desenvolvidas pela F Spf e as diversas agências e órgãos governamentais envolvidos. Nesse contexto, a mobilidade proporcionada pelos meios aéreos tripulados proporciona agilidade e pronta-resposta no atendimento às necessidades operativas da F Ter e da operação como um todo.” (BRASIL, 2014c, p.3-2)

No contexto atual, sabe-se que as UAvEx podem ser utilizadas como uma força de combate nas operações realizadas pela Força de Superfície. Nessas operações, os meios da AvEx são empregados, principalmente, para facilitar o deslocamento de pessoal no interior da própria Zona de Combate. Evidenciando-se os fatos, percebe-se que a AvEx está em um processo de constante adaptação para que possa atender as demandas e objetivos das operações conjuntas da qual participa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar, compreender e expor a atuação da Aviação em operações na faixa territorial, no amplo espectro dos conflitos territoriais, tanto no enfoque do reconhecimento quanto em outras atividades e, conseqüentemente, o modo de como a aviação do Exército Brasileiro atuou conjuntamente com a força de superfície em operações na qual participou, tendo em vista que a participação dessa vem se fazendo cada vez mais necessária com a evolução dos combates.

O primeiro passo do trabalho foi identificar operações principais que contaram com a participação da Aviação do Exército. 3 (três) foram analisadas e caracterizadas como aquelas que mais que contaram com a presença da aviação: *CORE21*, Copa do mundo 2014 e Operação Ágata. Paralelamente, observou-se os efeitos que a atuação da Aviação acarretou nestas operações; Na *CORE21* viu-se como a Aviação proporcionou aeromobilidade a tropa norte-americana em decorrência dos exercícios que estavam sendo sendo realizados por ambos os exércitos, como a exfiltração aeromóvel e o tiro real, realizado pela Esquadrilha de Reconhecimento e Ataque; No evento da Copa do mundo, que ocorreu em 2014, a Aviação proporcionou todo o suporte tanto à população, jogadores e comissões técnicas e principalmente o apoio as tropas em solo que realizavam diferentes missões, através do emprego do sistema

Olho da àguia que acabou por proporcionar o monitoramento e segurança às tropas em solo e aumentar a consciência situacional do alto escalão, como por exemplo para a organização, disposição e delimitação das áreas de atuação das tropas; e na Operação Ágata, acabou por proporcionar combate aos índices de criminalidades, coordenou, planejou e executou operações em apoio as forças auxiliares, além intensificar a presença do Exército Brasileiro na região de fronteira incrementando apoio à população residente na faixa de fronteira e atuando na manutenção territorial do Brasil.

Por fim, diante de todo o estudo, conclui-se que a Aviação executou seu papel de forma exemplar em todas as missões que foram atribuídas, mostrando que essa capacidade de atuar na 3ª dimensão do espaço de batalha, faz com que os meios aéreos multipliquem o poder de atuação do Exército fazendo com que a Aviação proporcione maior rapidez e eficiência as missões que serão realizadas pelas tropas. Deste modo percebe-se que a Aviação demonstra estar a desempenhar sempre de forma cada vez mais grandiosa sua principal função e objetivo: promover aeromobilidade a força de superfície, em operações e situações de guerra e não guerra e em qualquer ambiente, bem como proporcionar o combate, apoio ao combate e apoio logístico. Logo o estudo faz-se de grande valia para a Aviação, pois mostra quão grande é sua operacionalidade além dos resultados reais de suas operações.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA VERDE-OLIVA/CCOMSEX. **Operação CORE 21 – Tropas do Brasil e dos EUA realizam exercício combinado por dez dias**, 2021. Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2021/12/16/operacao-core-21-tropas-do-brasil-e-dos-eua-realizam-exercicio-combinado-por-dez-dias/>. Acesso em: 25/08/2022.

BRASIL. Governo Brasileiro. **Operação Ágata**, 2022. [S.I.]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2022/03/defesa-deflagra-operacao-de-combate-a-ilicitos-transfronteiricos-e-ambientais-no-amazonas-e-em-roraima>. Acesso em: 15/06/2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **A Aviação do Exército nas operações**, Brasília, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/3616>. Acesso em: 26/06/2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Aviação do Exército**, Brasília, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7400>. Acesso em 28/06/2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Militar do Sudeste. **CORE**, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://www.cmse.eb.mil.br/opcore/index.php/component/k2/item/47-militares-americanos-conhecem-a-aviacao-do-exercito>. Acesso em: 29/06/2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Vetores Aéreos da Força Terrestre**, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6703>. Acesso em: 28/08/2022.

BRASIL. Governo Brasileiro. **Operação Ágata**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/agata/a-operacao>. Acesso em: 28/08/2022.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. IP 90-1: **Operações Aeromóveis**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2000. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/357/5/IP-90-1-REVOGADO.pdf>. Acesso em: 09/09/2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **A utilização logística da aeronave HM-1 modernizada do Exército Brasileiro em operações de assalto aeromóvel**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/2741>. Acesso em 09/09/2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. IP 1-1: **Emprego da Aviação do Exército**. 1. Ed. Brasília: EGGCF, 2000. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/344/5/IP-1-1-REVOGADO.pdf>. Acesso em: 12/09/2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Forças Armadas concluem Operação Ágata Oeste 2022**. Disponível: <https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/45087/Forcas-Armadas-concluem-Operacao-Agata-Oeste-2022-/>. Acesso em: 26/10/2022.

DARDANO. **Operação CORE: um importante capítulo da relação Brasil-EUA**, 2022. Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2021/12/16/operacao-core-21-tropas-do-brasil-e-dos-eua-realizam-exercicio-combinado-por-dez-dias/>. Acesso em 25/08/2022.

SERODIO, Felipe Arrais. **O Emprego de helicópteros da aviação do exército em apoio à FT U MEC nas operações de apoio a órgãos governamentais: possibilidades e limitações em missões de reconhecimento, ataque e resgate**, 2017. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/2785>. Acesso em: 28/08/2022.